

Obras do BRT continuam a todo vapor

Fábio Mota defende modal e diz que Prefeitura vai mostrar a Justiça todas as licenças

RAYLLANNA LIMA
REPÓRTER

Mesmo com a ação civil pública ajuizada conjuntamente entre o Ministério Público da Bahia (MP-BA) e o Ministério Público Federal da Bahia (MPF-BA), as obras do BRT continuam a todo vapor. Em entrevista à **Tribuna da Bahia** na última quinta-feira (21), o secretário municipal de Mobilidade Urbana (Semob) afirmou que vai "mostrar na Justiça" que a prefeitura possui todas as licenças e alvarás que autorizam a implantação do projeto.

"As obras seguem normalmente, sem nenhuma alteração. O projeto é importantíssimo e foi pensado há mais de 15 anos. Foi projetado e planejado para resolver não só a questão do engarrafamento, da mobilidade, da macro e micro drenagem, como também para melhorar e trazer qualidade ao Sistema de Transporte Público de Salvador", disse.

Na última quinta-feira (21), o plano de mobilidade ganhou um reforço considerado como "importantíssimo" por Mota. O Sindicato da Indústria da Construção da Bahia (Sinduscon-BA) - uma das principais entidades do setor produtivo da Bahia -, por meio de seu presidente Carlos Henrique Passos, saiu em defesa da obra executada pela Prefeitura de Salvador, afirmando que a ação será benéfica para a economia da cidade.

"É um investimento economicamente viável, que gera centenas de empregos diretos, melhora a qualidade de vida e traz benefícios econômicos diretos e indiretos para toda a cadeia produtiva da capital baiana.



Fotos: Reginaldo Ipê

MOBILIDADE

Segundo Mota, o projeto BRT é economicamente viável e todas as críticas atribuídas são intígras da oposição

Além de contribuir para a melhoria do transporte de massa, o projeto do BRT soluciona problemas crônicos do setor de mobilidade urbana", avalia Passos.

Para o secretário de Mobilidade, a tendência é que mais entidades se manifestem. "Nós também tivemos posicionamento do Sintepav [Sindicato da Construção Pesada]. Na medida em que as instituições e as pessoas vão tomando conhecimento da dimensão do projeto, vão se certificando de que o melhor caminho para resolver os problemas crônicos de engarrafamento e de alagamentos é essa grande obra de infra-

estrutura", acredita

AÇÕES

Sobre as manifestações nos canteiros das avenidas Juracy Magalhães e ACM, Fábio Mota foi incisivo ao apontar que tratam-se de "ações políticas contra o prefeito ACM Neto, porque todos tiveram a oportunidade de conhecer o projeto".

"Fizemos quatro audiências públicas, workshops, consultas com os órgãos. Se você for parar para olhar, são vereadores, deputados de oposição que politizaram as manifestações em torno desse sistema. Eu não vi, por exemplo, essa ação de-

les quando se tiraram as mais de duas mil árvores para o metrô. Não vi também essa ação deles quando se devastou a Mata Atlântica para se fazer a linha vermelha e a linha azul", lembra.

BRT

Em inglês, significa Bus Rapid Transit, que pode ser traduzido para "Transporte Rápido por Ônibus". É um modal de transporte de média capacidade que existe em quase 170 cidades de todos os continentes. Trata-se de um ônibus maior, de 23 metros de comprimento, com capacidade para 170 passageiros por viagem,

considerado mais rápido, seguro e confortável.

O projeto de implantação do BRT de Salvador propõe melhorias na mobilidade, na infraestrutura e no transporte público da cidade. Na área da mobilidade, estão previstas soluções de trânsito para "destravar" o percurso da Lapa até a região do Iguatemi, passando pelas avenidas Vasco da Gama, Juracy Magalhães e ACM. "Gargalos" como do acesso da Luíça pela Vasco da Gama e o da área do Hiperposto, na Avenida ACM, bem como a saída do Itaigara, deverão ser resolvidos com o projeto.

HEREDITÁRIO
Todas as famílias escondem um segredo

HOJE NOS CINEMAS

16 Não recomendado para menores de 16 anos.



BAIRRO

Localidade na periferia alia beleza ao potencial econômico

SUBÚRBIO

São João do Cabrito se destaca pela pesca e mariscagem

JORDÂNIA FREITAS
REPÓRTER

Situado na parte baixa de Plataforma, no Subúrbio Ferroviário de Salvador, o bairro de São João do Cabrito é um daqueles locais da periferia que surpreende não só pela beleza, mas também pelo potencial econômico. Antigamente era caminho da ferrovia, antes da ponte São João, que corta a Enseada do Cabrito. O bairro é conhecido por ter um porto destinado ao recebimento de sardinhas pescadas na Baía de Todos-os-Santos.

Sua colônia reúne pescadores e marisqueiras, que tiram do mar os produtos para comercializar em regiões vizinhas e, muitas vezes, nutrir suas famílias.

O nome do bairro tem ligação direta com o santo católico homônimo. O local era uma aldeia jesuítica, chamada de Aldeia de São João, constituída por Tupinambás. Seu nome foi dado em homenagem a São João Evangelista, celebrado todo dia 27 de dezembro.

RENDA

Nascida e criada no local, Rosemeire Mourira Santana, de 43 anos, contou que a maior parte dos moradores da rua principal do bairro vive da pesca ou mariscagem. "Eu criei meus dois filhos na maré", completou a marisqueira.

Em épocas nas quais a quantidade de mariscos está menor, Rosemeire atua como empregada doméstica. Mas ela prefere desempenhar o ofício ligado ao mangue costeiro.

"Aqui é um bairro maravilhoso e tem muitas formas da pessoa se manter, se não tiver um trabalho. Pode ir ali no porto, tratar um peixe e vender, tem a maré também", pontuou.

Morador do bairro há mais de 40 anos, o aposentado José João da Silva não é pescador, mas vê vantagem na vasta oferta de pescados na porta de casa.

"Aqui não falta nada. O peixe é fresco e mais barato. Se for comprar o de mercado, que fica na geladeira, não tem o mesmo sabor", opinou.